

Desigualdade e migração: reflexões sobre os efeitos da pandemia na América Latina

Inequality and migration: reflections on the effects of the pandemic in Latin America

João Ernesto Pelissari Candido¹  <https://orcid.org/0000-0002-9103-3742>
Vinícius Oliveira da Silva¹  <https://orcid.org/0000-0001-5000-2344>
Daiane Netto²  <https://orcid.org/0000-0003-0426-6255>
Cristóvão Domingos de Almeida¹  <https://orcid.org/0000-0002-6044-4557>

Artigo de reflexão

Como citar

Candido JEP, Silva VO, Netto D, Almeida CD. Desigualdade e migração: reflexões sobre os efeitos da pandemia na América Latina. Rev Científica Integrada 2024, 7(1):e202412 DOI: <https://doi.org/10.59464/2359-4632.2024.3339>

Conflito de interesses

Não há conflito de interesses.

Enviado em: 24/04/2024

Aceito em: 24/04/2024

Publicado em: 03/06/2024

¹Universidade Federal de Mato Grosso.

²Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Autor correspondente

João Ernesto Pelissari Candido
joaoernestopc@gmail.com

Revista Científica Integrada (ISSN 2359-4632)

<https://revistas.unaerp.br/rci>

RESUMO

Objetivo: Este ensaio tem como objetivo refletir a relação entre desigualdade, migração e os impactos da pandemia de Covid-19 na América Latina. **Resultados:** O estudo adotou uma metodologia baseada em revisão bibliográfica e análise de dados secundários. A metodologia envolve a análise de estudos científicos, relatórios de organizações internacionais e dados estatísticos relevantes. Destacando medidas adotadas para conter o avanço da Covid-19 que gerou efeitos desproporcionais para grupos mais vulneráveis, resultando em impactos significativos na economia e no acesso a serviços básicos. O que afetou ainda mais a crise migratória, uma vez que os migrantes enfrentam dificuldades adicionais sem acesso a políticas de proteção social em relação ao acesso a postos de trabalho. Diante desse contexto a cooperação internacional desempenha um papel relevante no enfrentamento dos desafios globais relacionados à migração e à desigualdade na América Latina, em que as ações conjuntas entre os países e o apoio internacional são essenciais para enfrentar essa problemática e promover um desenvolvimento mais equitativo na região.

Palavras-chave: Desigualdade. Migração. América Latina. Pandemia. COVID-19.

ABSTRACT

Objective: This essay aims to reflect the relationship between inequality, migration and the impacts of the Covid-19 pandemic in Latin America. **Results:** The study adopted a methodology based on bibliographic review and secondary data analysis. The methodology involves the analysis of scientific studies, reports from international organizations and relevant statistical data. Highlighting measures adopted to contain the spread of Covid-19, which generated disproportionate effects on the most vulnerable groups, resulting in significant impacts on the economy and access to basic services. This has further affected the migration crisis, as migrants face additional difficulties without access to social protection policies in relation to access to jobs. In this context, international cooperation plays an important role in facing global challenges related to migration and inequality in Latin America, in which joint actions between countries and international support are essential to face this problem and promote more equitable development in Latin America region.

Keywords: Inequality. Migration. Latin America. Pandemic. COVID-19.

Introdução

A pandemia de COVID-19 nos fez refletir ainda mais sobre como as desigualdades estão presentes na sociedade, e impactando em diversos setores ao redor do mundo. A América Latina, em particular, sentiu desafios durante esse período, especialmente no contexto das migrações. A interseção entre a crise sanitária e a mobilidade humana revelou uma série de problemas para os migrantes latino-americanos e para as comunidades receptoras¹⁻⁵.

O relatório "Risco Político América Latina"⁵ oferece um retrato da América Latina nos últimos anos, abordando elementos relevantes diante das diversas crises aprofundadas pela pandemia de COVID-19. Uma dessas crises é a migratória, que afeta toda a região e envolve pessoas em constante movimentação em busca de sonhos, fugindo da pobreza e por questões sociais^{5,6}.

Pensar o contexto social contemporâneo é pensar também em uma série de elementos da vida cotidiana como a saúde, a educação e o trabalho. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) organizou o relatório *Perspectivas Sociais e do Emprego no Mundo 2022*, abordando as consequências que a pandemia de COVID-19 trouxe para o mundo do trabalho, verificando que a recuperação econômica é diferente de acordo com a localização geográfica⁷.

Pensar nos migrantes é pensar em um dos grupos mais dependentes, pois, em alguns casos, não é escolha dessas pessoas sair de seu país de origem, mas uma necessidade para a sobrevivência. Quando chegam ao destino se deparam com diversos obstáculos para sua adaptação, como culturais, alimentação e língua, e também com os psicológicos como a renda e o trabalho. A crise pandêmica de COVID-19 dificultou ainda mais a vida dessas pessoas em relação ao mercado de trabalho.

Este ensaio tem como objetivo refletir os efeitos da pandemia de Covid-19 nas migrações na América Latina, com foco nas questões de desigualdade. Serão exploradas as consequências sociais em relação a saúde pública que emergiram durante esse período, bem como as políticas implementadas pelos países latino-americanos para lidar com esses desafios.

A compreensão dessas dinâmicas é importante para o desenvolvimento de estratégias eficazes de resposta e mitigação, bem como para a formulação de políticas públicas que promovam a inclusão e reduzam as desigualdades no contexto da migração. Ao investigar os efeitos da pandemia nesse contexto, espera-se contribuir para o avanço do conhecimento científico e fornecer informações para a tomada de decisões.

Reflexões

A crise migratória e a desigualdade na América Latina durante a pandemia de COVID-19

A crise política desempenha um papel importante ao considerarmos a América Latina, em especial o Brasil. Nesse contexto, a crise revelou a falta de confiança dos políticos na ciência e nas informações das organizações internacionais de saúde. Além disso, a desinformação tem sido um ciclo de poder que resultou em quase 700 mil mortes, fruto de falas e ações dos representantes políticos. Essa situação evidencia a necessidade de mudança e tem despertado manifestações populares contra os altos índices de desigualdade⁵.

A pandemia de COVID-19 tem acentuado ainda mais a desigualdade nos Estados latino-americanos, com as ações políticas afetando negativamente os mais vulneráveis, especialmente em relação à inflação. Conforme aponta o relatório do Centro UC⁵, países como Argentina, Brasil, México, Peru e Chile têm enfrentado os maiores índices de inflação dos últimos 10 anos, o que dificulta o acesso a alimentos e serviços básicos de sobrevivência⁵.

A crise migratória é uma consequência dessas questões e tem agravado problemas sociais e xenofóbicos, impulsionados tanto pelas ações governamentais quanto pelas redes de comunicação online. Um exemplo disso é a falta de preparo dos governos para lidar com o fluxo migratório e a ausência de políticas públicas adequadas para acolher migrantes em busca de melhores oportunidades de trabalho e condições econômicas. Nesse sentido, Argentina, Chile e Brasil têm sido os países mais receptivos a essas pessoas⁵.

De acordo com o relatório do Centro UC⁵, em 2020, os migrantes internacionais correspondiam a 2,6% da população da América Latina, um aumento em relação a 2015, quando o percentual era de 1%, conforme dados da Organização Internacional para as Migrações (OIM). Dentre esses migrantes, cerca de 80% estão em trânsito pelo território latino-americano, enfrentando dificuldades devido às leis cada vez mais restritivas em relação à migração. Além disso, as dificuldades de sobrevivência e a escassez de oportunidades de trabalho, intensificadas pela pandemia de COVID-19, agravam ainda mais a situação⁵.

A crise migratória teve seu início com as migrações decorrentes da crise interna na Venezuela, resultando no deslocamento de mais de 5 milhões de pessoas. Esse fluxo migratório tem gerado impactos

significativos nos sistemas de saúde dos países que acolheram esses migrantes, e a situação tem sido amplamente divulgada pelos meios de comunicação, conscientizando a população em todo o país sobre essa realidade⁵.

A pandemia de COVID-19 evidenciou as consequências sociais e econômicas da aplicação da doutrina neoliberal ao longo de várias décadas. Diversos segmentos sociais tiveram suas vulnerabilidades expostas durante esse período, levando muitos defensores do neoliberalismo a apoiarem políticas sociais que possam amenizar a miséria ao redor do mundo¹.

É importante ressaltar que os efeitos da pandemia não são democráticos, sendo o caso latino-americano um exemplo emblemático. Isso se deve à formação histórica desses países, sua estrutura econômica e suas mazelas sociais. E é justamente entre essas populações que encontramos os grupos mais vulneráveis, vítimas de violências, desastres climáticos, más condições econômicas e falta de perspectivas¹.

As migrações não são um fenômeno novo, porém a crise sanitária pandêmica tem sido utilizada como instrumento de fechamento de fronteiras e aumento da militarização dos territórios. Isso ocorre mesmo diante do conhecimento dos direitos dos refugiados e da compreensão de que a saúde deve ser um benefício universal, não um privilégio de algumas nacionalidades¹.

Conforme mencionado por Araújo e Sarmiento¹, a pandemia tem atribuído aos próprios imigrantes a responsabilidade por sua condição, condenando-os a um movimento constante. O processo migratório, por si só, já é uma ação de enfrentamento que compromete o bem-estar dos indivíduos e daqueles ao seu redor, resultando em vulnerabilidade, principalmente em territórios historicamente frágeis⁸.

De acordo com Rodrigues et al.⁸, os imigrantes foram o grupo populacional mais afetado pela chegada da pandemia e suas consequências. No entanto, no Brasil, não houve coleta de dados sobre infecções e mortes entre imigrantes, uma vez que a nacionalidade não era um critério incluído nos boletins informativos sobre o coronavírus no país.

A crise política na América Latina, evidenciada especialmente no Brasil, demonstrou o quanto a confiança na ciência e nas organizações internacionais de saúde é fundamental para enfrentar a pandemia de forma eficaz. A desinformação, combinada com ações inadequadas por parte dos representantes políticos, resultou em um alto número

de mortes e ressaltou a necessidade de mudanças e da luta contra a desigualdade. A pandemia também exacerbou a desigualdade existente nos Estados latino-americanos, especialmente por meio das ações políticas que impactaram os mais vulneráveis, agravando a inflação e dificultando o acesso a alimentos e serviços básicos.

É importante ressaltar que os efeitos da COVID-19 não são democráticos, especialmente na América Latina, onde as históricas mazelas sociais e econômicas agravam a situação. Os grupos mais vulneráveis são vítimas de violências, desastres climáticos, más condições econômicas e falta de perspectiva. A pandemia serviu como instrumento para o fechamento de fronteiras e o aumento da militarização, prejudicando os direitos dos refugiados e refletindo uma visão restritiva e excludente. O processo migratório é uma ação de enfrentamento que compromete o bem-estar dos indivíduos, especialmente em territórios historicamente frágeis.

Os desafios do mercado de trabalho para migrantes durante a pandemia de COVID-19

De acordo com o relatório da OIT⁷, a quantidade de horas trabalhadas em 2022 volta ao ritmo pré-pandemia, mas, mesmo com esta volta, o mundo enfrenta grande déficit de postos de trabalho. Em países incluídos, a recuperação já é vista significativamente devido às taxas de vacinação e manobras para enfrentar a pandemia, o que, em países em desenvolvimento, não ocorre da mesma forma, aumentando a desigualdade social e que tem reflexo nas condições de trabalho⁷.

Os dados do relatório da OIT⁷ apontam que a Europa e a América do Norte têm melhores perspectivas de recuperação, enquanto a América Latina e a Ásia Sudoriental enfrentam riscos pela baixa recuperação. O mercado de trabalho está em recuperação, mas é necessário pensar nas ações governamentais que os Estados devem propor para diminuir essas desigualdades, pois as estratégias de desenvolvimento devem ser repensadas e problematizadas⁷.

Além disso, o mercado de trabalho para migrantes, algumas vezes, é em condições análogas à escravidão, em condições insalubres, sem registro, e intermitentes. No Brasil, por exemplo, uma oficina de costuras foi alvo de reflexão em junho de 2022, onde foram liberados 25 bolivianos e seus filhos, vivendo de forma precária em seus alojamentos no interior do estado de São Paulo³.

A demanda por mobilidade se coloca para o trabalho também como uma necessidade vinculada à reprodução social. A população precisa de mobilidade para se deslocar à procura dos locais com maior oferta de empregos. E, com isso, contribuir para a formação de um grupo industrial de reserva para a manutenção dos baixos salários⁶.

A demanda por mobilidade devido ao trabalho é um movimento fundamental para ativar e manter a mutação de capital. É a produção de mais valia pela exploração do trabalho gerando acúmulo de riqueza concentrado e mal distribuído. Em um contexto pandêmico, a necessidade de imobilidade, no mundo do trabalho, gera diversas manifestações, tendo em vista que o isolamento não atinge todos os trabalhadores da mesma forma⁶.

O confinamento é possível para uma categoria específica de pessoas que possuem a possibilidade de desenvolver suas atividades laborais de forma remota. Por outro lado, existem trabalhadores que são impossibilitados de desenvolver trabalho remoto tendo em vista suas habilidades, a natureza das atividades, falta de acesso ou condições concretas⁶.

De acordo com Cavalcanti e Oliveira², a vida dos imigrantes foi duramente protegida pela pandemia, assim como a dos refugiados. Isso ocorreu também pelo mercado de trabalho que foi modificado pelas políticas de isolamento. O impacto agregado ao mercado de trabalho brasileiro tem sido muito forte.

Considerando os efeitos sobre o trabalho formal, Cavalcanti e Oliveira² demonstram, a partir da análise de dados, que os impactos foram diferentes de acordo com o perfil do trabalhador e com o setor de atividade. Uma parte dos imigrantes sofreu pouco impacto da pandemia, pois estava associada a coletivos e fluxos mais recentes de haitianos e venezuelanos que atuavam nos setores industriais e agropecuários. Por outro lado, imigrantes que atuavam em serviços de restaurantes e lanchonetes e os com mais escolaridade passaram de forma proporcional aos efeitos da pandemia.

É fundamental que os governos adotem ações para reduzir essas desigualdades e repensem suas estratégias de desenvolvimento. As políticas públicas devem ser integradas para garantir a proteção e a integração adequada dos migrantes no mercado de trabalho, assegurando condições dignas e direitos laborais. Além disso, é necessário fortalecer a cooperação internacional para enfrentar os desafios globais decorrentes da migração e da desigualdade.

É preciso também considerar a necessidade de uma abordagem integrada, abrangendo a saúde, a educação e outros aspectos da vida cotidiana, para

promover uma recuperação inclusiva e sustentável. A pandemia revelou a importância das políticas sociais e da ingestão equitativa, que garantem oportunidades de trabalho decente e melhores condições de vida para todos, independentemente de sua origem ou status migratório.

Diante das adversidades enfrentadas pelos migrantes no mercado de trabalho e da desigualdade exacerbada pela pandemia, é necessário adotar medidas que promovam a inclusão e a justiça social, buscando construir um futuro mais justo e igualitário para todos os indivíduos, independentemente de sua nacionalidade ou trajetória migratória. Somente por meio de uma abordagem abrangente e solidária podemos enfrentar esses desafios e construir sociedades mais equitativas e resilientes.

Conclusão

Para enfrentar os desafios da desigualdade e da migração na América Latina, é importante implementar políticas e ações que protejam os migrantes e promovam a inclusão social. Isso envolve garantir o acesso igualitário a serviços de saúde, habitação, educação e oportunidades de trabalho. A cooperação internacional desempenha papel relevante no enfrentamento desses desafios. Os países latino-americanos podem se beneficiar da troca de experiências e melhores práticas com outros países e organizações internacionais, a fim de desenvolver estratégias eficazes e fortalecer a proteção aos migrantes.

O fortalecimento dos sistemas de proteção social é importante para a criação de programas de transferência de renda, seguro-desemprego e assistência social que pode ajudar a reduzir a pobreza e fornecer um suporte básico para os mais necessitados. É essencial que esses programas sejam bem planejados e implementados de forma eficiente que abram toda a população, incluindo os migrantes. Promover o desenvolvimento econômico e sustentável, que envolva a criação de empregos dignos, o estímulo ao empreendedorismo e o investimento em setores estratégicos que impulsionem o crescimento econômico de forma equitativa.

No âmbito regional, é importante fortalecer a cooperação e integração entre os países da América Latina. A troca de experiências e a colaboração em políticas migratórias e de desenvolvimento podem ser formas para enfrentar os desafios comuns. Além disso, a cooperação internacional, envolvendo organizações regionais e globais, como a Organização

das Nações Unidas (ONU) e a Organização dos Estados Americanos (OEA), é fundamental para apoiar os esforços dos países latino-americanos na promoção da igualdade e da inclusão social.

Referencias

1. Araújo R, Sarmiento E. A América-Latina, a Covid-19 e as migrações forçadas: perspectivas em movimento, muros epidemiológicos e externas imagens. *Estud. hist.* v. 34, n. 73. Mai. 2021.
2. Cavalcanti L, Oliveira WF. Os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre a imigração e o refúgio no Brasil: uma primeira aproximação a partir dos registros administrativos. In: *Imigração e refúgio no Brasil de 2010 a 2020: os diversos desafios dos novos fluxos.* PÉRIPLoS, GT CLACSO, v. 4, n. 2, 2020.
3. G1 Campinas. Bolivianos são encontrados em situação análoga à escravidão em oficina de costura em Indaiatuba. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2022/06/29/bolivianos-sao-encontrados-em-situacao-analoga-a-escravidao-em-oficina-de-costura-em-indaiatuba.ghtml>. Acesso em: 21 de nov. 2022.
4. G1 Roraima. Rota da fome: o caminho dos venezuelanos que enfrentam perigo, falta de comida e de água para chegar a Boa Vista. Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/rota-da-fome-o-caminho-dos-venezuelanos-que-enfrentam-perigo-falta-de-comida-e-de-agua-para-chegar-a-boa-vista.ghtml>. Acesso em: 25 de nov. 2022.
5. K Sahd J, Zovato D, Rojas D, Fernandez MP. (editores). *Riesgo Político América Latina.* Centro UC Estudios Internacionales CE UC. 2022.
6. Neto, ASC. Migrações, mobilidade da população (e do trabalho) e Covid-19: condicionantes e psicológicos. *Revista Pegada*, v. 21, n. 3, set.-dez. 2020.
7. Organización Internacional del Trabajo (org). *Perspectivas Sociales y del Empleo em el Mundo.* 2022.
8. Rodrigues AS. Pandemia e ingestão: instruções sociais e epidemiológicas para o público imigrante no Brasil. *Revista Brasileira de Desenvolvimento*, Curitiba, v. 8, n. 1, pág. 7910 - 7924, jan. 2022.

Contribuições do autor

Todos os autores foram responsáveis pela concepção, redação e aprovação da versão final do artigo.

Editor chefe

José Cláudio Garcia Lira Neto

Copyright © 2024 Revista Científica Integrada.

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença Creative Commons CC BY. Esta licença permite que terceiros distribuam, remixem, modifiquem e desenvolvam seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe deem crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. Recomenda-se maximizar a divulgação e utilização de materiais licenciados.